

2017

# InFover

InfoVer – Informativo sobre o Mercado de Leite de Vaca do Campo  
Uma publicação do DCECO- UFSJ

Ano IX Nº 94- Janeiro de 2017

Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ  
Campus Tancredo Neves  
Avenida Visconde do Rio Preto, s/nº – Colônia do Bengo, São João del-Rei – Minas Gerais – CEP: 36301-360  
Tel.: +55 32 3379-2300  
[www.ufsj.edu.br](http://www.ufsj.edu.br)  
Departamento de Ciências Econômicas – DCECO  
Tel.: +55 32 3379-2537 – E-mail: [infover@ufsj.edu.br](mailto:infover@ufsj.edu.br)  
Coord.: Prof. Dr Renilson Rodrigues da Silva  
Vice coord: Prof. Dr. Douglas Marcos Ferreira  
Técnico Administrativo: Robson Miranda  
Acadêmicos UFSJ : Marina Soares Alves  
Tânia Moura

São João del-Rei, Janeiro de 2017



## Termos de troca milho, soja e leite

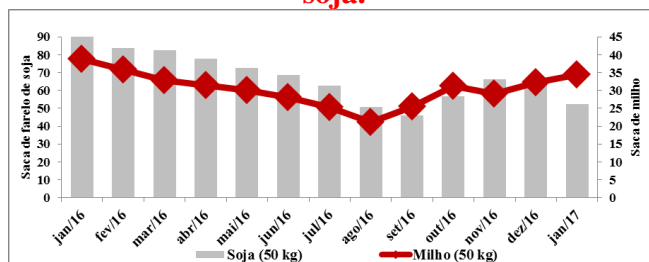
Os preços dos insumos pesquisados pelo DCECO (Departamento de Ciências Econômicas), em Janeiro de 2017, comparados a Dezembro de 2016, segundo mostra a Tabela 1, apresentaram variações.

Os produtos que obtiveram aumento no preço foram: farelo de algodão, com 10,78%, polpa cítrica com 52,94% e ração para vaca com 4,17%. Em Janeiro 5 itens apresentaram queda sendo, sal mineral com -9,10%, farelo de trigo com -15,38%, ração de bezerro com -4,41%, farelo de soja com -24,05% e o milho com queda de -1,25%.

Conforme se pode observar na Tabela 2 e figura 1, no que se refere à relação de troca de soja por litros de leite, em São João del-Rei, verifica-se queda de 17,90% em Janeiro. Isto ocorreu porque o produtor precisou de 52,38 litros de leite para adquirir uma saca de farelo de soja, enquanto que, no mês anterior, esta exigência era de 63,80 litros de leite.

Para a relação de troca entre o milho/litros de leite em São João del-Rei, registra-se um acréscimo de 6,74%. Isso porque, em Janeiro o produtor precisou trocar 34,48 litros de leite para adquirir uma saca de milho, enquanto que, em Dezembro de 2016 esta relação era igual a 32,30 litros de leite.

**Figura 1 - Litros de leite necessários para adquirir uma saca de milho ou uma saca de soja.**



Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - de Estudos e Pesquisa em Núcleo Economia).

**Tabela 2 – Relação de troca milho, soja e leite, São João del-Rei**

Mês	Farelo de soja		Milho	
	2016	%*	2016	%*
Jan.	91,74	4,70	38,88L	1,14
Fev.	83,83	-8,52	35,78	-7,56
Mar.	82,75	-1,28	32,90	-8,05
Abr.	78,59	-5,03	31,43	-4,43
Mai.	72,59	-7,75	30,00	-4,56
Jun.	68,59	-5,39	28,00	-6,68
Jul.	62,64	-8,68	25,28	-9,70
Ago.	50,87	-18,79	21,09	-16,57
Set.	46,00	-9,57	25,56	21,17
Out.	56,53	22,88	31,20	22,08
Nov.	66,23	17,94	29,07	6,19
Dez.	63,80	-3,66	32,30	11,11
Jan.	52,38	-17,90	34,48	6,74

Fonte: DCECO/NEPE – (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Nota: \*Variação em relação ao mês anterior. \*\* Litro

**Tabela 1 – Preço médio dos insumos agrícolas em São João del-Rei, Dezembro de 2016**

Produto	QUANT. (KG)	R\$	Variação em relação ao mês anterior	Produto	Kg	R\$	Variação em relação ao mês anterior
Ração p/vaca	40	75,00	4,17	Ração bezerro	40	65,00	-4,41
Sal mineral	30	65,90	-9,10	Farelo soja	50	60,00	-24,05
Farelo de trigo	40	33,00	-15,38	Farelo algodão	50	56,50	10,78
Polpa cítrica	50	52,00	52,94	Milho	50	39,50	-1,25

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

## Mercado da bovinocultura leiteira de São João del Rei

De acordo com a Tabela 3, que traz o resultado do levantamento feito pelo Departamento de Ciências Econômicas a respeito dos preços médios dos derivados do leite de São João del-Rei, observam-se que houveram variações nos preços referente ao mês de Janeiro de 2017, quando comparado a Dezembro de 2016. Sendo que os derivativos que obtiveram variação positiva em seus preços foram: o queijo prato, com um aumento de 16,72% e o leite longa vida, em 4,18%. O queijo Minas Frescal não apresentou variação e o queijo mussarela apresentou queda de -15,20%.

**Tabela 4 – Preço médio do leite Tipo C pasteurizado em São João del-Rei**

Mês/Ano	R\$	Var %*
Dez.2015	2,10	0,52
Jan.2016	2,10	0,00
Fev.2016	2,10	0,00
Mar.2016	2,12	0,98
Abr.2016	2,15	1,42
Mai.2016	2,19	1,86
Jun.2016	2,25	2,74
Jul. 2016	2,49	10,67
Ago. 2016	2,69	8,03
Set.2016	2,69	0,00
Out.2016	2,54	-5,58
Nov.2016	2,49	-1,97
Dez.2016	2,39	-4,02
Jan.2017	2,49	4,18

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Nota: \*Variação em relação ao mês anterior.

**Tabela 3 – Preço médio por kg dos derivados do leite e do leite longa vida (litro) de São João del-Rei**

Produto	2016												2017
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.
Mussarela	19,99	20,48	23,90	25,90	26,90	27,39	32,00	2,81	32,9	31,9	29,90	32,90	27,90
Queijo Prato	26,49	24,90	26,90	27,90	27,90	28,29	29,99	9,70	32,9	28,99	32,9	29,9	34,90
Minas Frescal	16,90	17,99	19,90	22,90	24,90	25,9	28,90	3,77	30,99	24,99	29,99	24,90	24,90
Longa Vida	2,10	2,10	2,12	2,15	2,19	2,25	2,49	8,03	2,69	2,59	2,39	2,39	2,49

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Em relação ao preço líquido médio do leite pago ao produtor, segundo (Tabela 5), observaram-se alterações no mês de Janeiro de 2017. Na média estadual, quando comparado a Dezembro de 2016, houve um decréscimo de -8,17%. A região da Zona da Mata também apresenta queda de -12,36%, segundo (Tabela 5) e (Figura 3).

Já na média nacional, em Janeiro, registrou-se um aumento de 1,51% no preço pago ao produtor quando comparado a Dezembro de 2016, registrando novo preço médio do litro de leite em R\$ 1,1885.



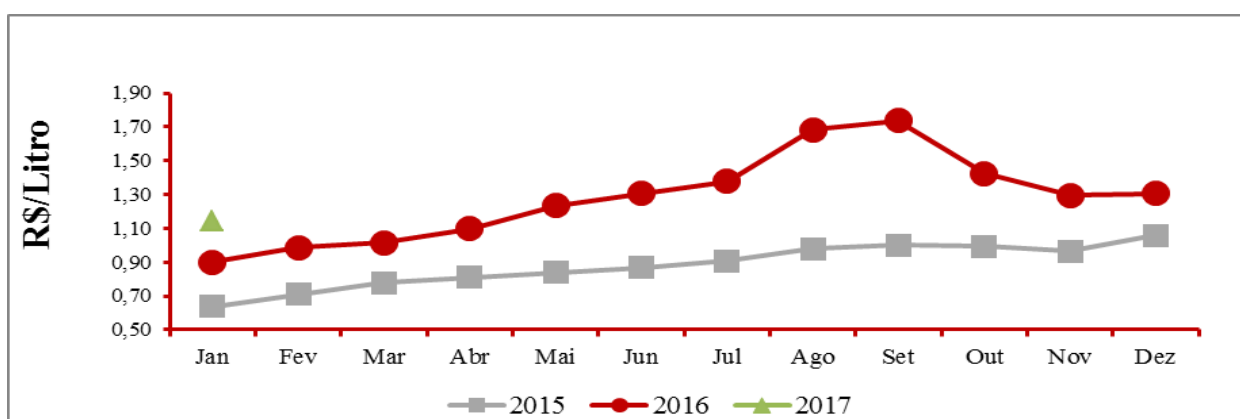
**Tabela 5 – Preço líquido do litro de leite, Janeiro de 2017**

MESORREGIÃO	PREÇO LÍQUIDO MÉDIO	VARIÇÃO EM RELAÇÃO AO MÊS ANTERIOR (%)
ZONA DA MATA	1,1455	-12,36
MÉDIA ESTADUAL	1,2126	-8,17
MÉDIA NACIONAL	1,1885	1,51

Fonte: Cepea (2015). Boletim do leite. Disponível em:

\*Nota: Valor deflacionado pelo IGP-DI

**Figura 3 – Variação do preço livre pago ao produtor da Zona da Mata deflacionado**



Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia)

**O prejuízo que não se vê**

Nayara Magalhães



DCECO – Departamento de Ciências Econômicas  
Praça Frei Orlando, 170 – Centro – São João del-Rei – MG – CEP: 36307-904  
Tel.: +55 32 3379-2537 – E-mail: [infover@ufsj.edu.br](mailto:infover@ufsj.edu.br)  
InfoVer: Disponível em [www.ufsj.edu.br/dceco](http://www.ufsj.edu.br/dceco)

## InfoVer – São João del-Rei, Janeiro de 2017

*Estudante de Medicina Veterinária, UFV*

A mastite, processo inflamatório da glândula mamária, é uma das doenças infecciosas que mais afetam os rebanhos leiteiros. Geralmente a mastite é causada por bactérias. Quando os sinais inflamatórios como alterações no leite, no teto e até mesmo sistêmicos (febre, desidratação, perdas de peso) aparecem, é denominada mastite clínica. Dentre as consequências desta doença, podemos citar o comprometimento do bem estar das vacas, o aumento dos gastos com assistência veterinária e medicamentos, o aumento de descarte do leite e, nos casos mais graves, morte da vaca. (MILKPOINT) Esses são os prejuízos que o produtor sente diretamente no bolso, são os custos visíveis. Porém existem outros custos que são mais difíceis de mensurar, como a queda na produção de leite, na atual e na próxima lactação, atraso na reprodução, descarte dos animais e perda dos quartos infectados, que não conseguem a cura. Estudos mostram que, em média, uma vaca que apresentou mastite na lactação anterior produziu em média 1,1l/dia a menos na outra lactação, comparando com outras vacas que não tiveram mastite clínica. (MILKPOINT) Fazendo contas rápidas, notamos que uma vaca, com média de 27l produzidos por 300 dias, deixou de produzir 348l na próxima lactação. Somando isso à perda de produção na lactação em que ficou doente, a vaca deixou de produzir 1.097l. Além disso, o leite de UMA vaca doente foi vendido ao preço de R\$1,17, o que resultou em um prejuízo, durante dois anos no valor total de R\$1.690,65. Isto se essa vaca teve um bom intervalo de partos, que é outra questão

preocupante, uma vez que as vacas com mastite clínica podem ter aumento de cerca de 22 dias do intervalo de partos até a primeira inseminação, e de até 44 dias de aumento até a concepção, em comparação com as vacas saudáveis. (Portal DBO).

Fonte: Jornal da Produção de Leite/ Ano XXIV- Edição 328, Viçosa MG, novembro de 2016.



DCECO – Departamento de Ciências Econômicas  
Praça Frei Orlando, 170 – Centro – São João del-Rei – MG – CEP: 36307-904  
Tel.: +55 32 3379-2537 – E-mail: [infover@ufsj.edu.br](mailto:infover@ufsj.edu.br)  
InfoVer: Disponível em [www.ufsj.edu.br/dceco](http://www.ufsj.edu.br/dceco)

